

O PAPEL DO REFLEXO ACÚSTICO NO DESEMPENHO DE CRIANÇAS DE 3ª SÉRIE NO RECONHECIMENTO DE FALA NA PRESENÇA DE RUÍDO

Cláudia Helena Buchweitz

PUC SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo - Paraná

Teresa Momensohn dos Santos (Orientador)

PUC SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo - Paraná

O reflexo acústico do músculo estapédio, objetivo de várias pesquisas, é considerado um mediador nas tarefas que envolvem situações de fala em presença de ruído, uma das tarefas do processamento auditivo central, sendo possível que alterações nesta habilidade auditiva ocorra associadas a alterações do reflexo acústico. O objetivo desta pesquisa foi analisar a influência do reflexo acústico nas respostas do teste de fala na presença de ruído, relacionando a queixa auditiva e a orelha testada, em crianças da 3ª série do ensino fundamental. Foram avaliadas 69 crianças na faixa etária entre 8 a 10 anos de idade, regularmente matriculadas nas escolas escolhidas para desenvolver esta pesquisa. As crianças foram submetidas ao teste de fala no ruído nas condições sinal/ruído -5, silêncio e +5. Para uma melhor análise estatística da pesquisa foram analisadas 138 orelhas separadas em dois grupos: grupo A composto por 52 orelhas com presença do reflexo acústico em 3 a 4 frequências pesquisadas e o grupo B composto por 86 orelhas com ausência e/ou alteração do reflexo acústico em duas ou mais frequências pesquisadas. Os resultados obtidos revelaram maior ocorrência de alteração quando a 1ª orelha examinada foi à direita em todas as relações S/R. Os achados do reflexo acústico em relação ao teste de fala no ruído mostraram um maior número de orelhas para o grupo B na relação S/R -5 alterado. As crianças que apresentaram queixa auditiva não demonstraram alterações significativas no SPIN, porém formaram o maior grupo com reflexo acústico ausente e/ou alterado. Os achados mostraram que não é possível prever o desempenho de crianças no teste de fala no ruído a partir dos limiares do reflexo acústico. Foi possível também demonstrar que nem sempre a presença de queixa auditiva sugere alteração do reflexo acústico.

fonochb@teracom.com.br; teresa@momensohn.fnd.br